

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**HABITAR O MUNDO NA VULNERABILIDADE: UMA LEITURA
FENOMENOLÓGICA SOBRE O DIREITO À CIDADE E À SAÚDE**

Elisa Gomes Moschem Alves Coelho (elisamoschemg@gmail.com)

Rosimary Paula Ferreira Vargas (paula.vargas@professor.fafia.edu.br)

A presente revisão bibliográfica propõe uma reflexão acerca das intersecções entre a fenomenologia existencial e as condições de vulnerabilidade social, com foco especificamente no impacto da privação do direito à cidade e à saúde para a constituição do sujeito. Partindo do pressuposto de que o ser humano é, fundamentalmente, um ser-no-mundo, compreende-se que a existência não ocorre no vácuo, mas em um espaço compartilhado que pode tanto promover o cuidado quanto exercer formas de resistência e opressão. O objetivo deste estudo é analisar como a precariedade do acesso a serviços básicos e a privação dos espaços urbanos moldam o modo de habitar o mundo de populações marginalizadas. O desenvolvimento deste trabalho articula conceitos fundamentais da ontologia fenomenológica com as realidades das políticas públicas brasileiras, discutindo a ideia de que a saúde não deve ser reduzida à ausência de doenças, mas sim compreendida como a possibilidade de o sujeito exercer sua liberdade e projetar-se no futuro. Através do levantamento teórico, observa-se que a experiência da vulnerabilidade impõe

uma restrição na dimensão espacial vivida, onde o ambiente público deixa de ser um local de encontro e reconhecimento para se tornar um espaço de invisibilidade. Essa dinâmica compromete a capacidade de cuidado de si e do outro, exigindo que a psicologia atue de forma a transformar essas realidades através de uma prática clínica ampliada e comprometida socialmente. As articulações propostas sugerem que a atuação psicológica em contextos de vulnerabilidade deve ir além da escuta individual, buscando compreender as tramas existenciais tecidas na precariedade urbana. Conclui-se que o direito à cidade é indissociável do direito à saúde mental, pois é na qualidade do habitar que se fundamentam as possibilidades de uma existência autêntica. A resistência, nesse contexto, manifesta-se na luta pela ocupação dos espaços e pela garantia de dignidade, transformando a prática psicológica em um ato ético e político voltado para a justiça social e para a construção de novos sentidos existenciais diante da adversidade.

Palavras-chave: fenomenologia existencial; vulnerabilidade social; direito à cidade; saúde pública; cuidado.